

## SIMPÓSIO AT209

### LITERATURA E EDUCAÇÃO OS CONCEITOS DE INFÂNCIA E JUVENTUDE NA LITERATURA E OS DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE NA FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

#### ISTO E AQUILO: POESIA DE CECÍLIA MEIRELES E FORMAÇÃO DO LEITOR EM SALA DE AULA

Deus, Jaildes Amanda G. de  
PPGEEB-CEPAE/UFG  
[profamandag@gmail.com](mailto:profamandag@gmail.com)

SILVA, Célia Sebastiana  
PPGEEB-CEPAE/UFG  
[celia.ufg@hotmail.com](mailto:celia.ufg@hotmail.com)

**Resumo:** A leitura literária é um instrumento essencial à vida do homem, sendo que a sua prática possibilita a ampliação do conhecimento de mundo e o acesso às formas de comunicação necessárias à vida em sociedade. Deve, por isso, iniciar-se desde a educação infantil. O presente trabalho centra-se na leitura do texto poético, quase sempre pouco frequentado nas salas de aula, via de regra, por uma resistência do próprio professor de franquear ao aluno o contato com os desafios requeridos pela poesia. Com o objetivo de despertar o gosto pela leitura de poesia e formar leitores críticos e criativos, o corpus de análise deste trabalho serão os poemas da obra *Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meireles. Considerada uma obra da literatura infantil, o desafio será mostrar que, conforme propõe Ricardo Azevedo, ao questionar a divisão de obras em faixas etárias, adultos e crianças apresentam algumas diferenças e muitas semelhanças estruturais, pois todos têm sentimentos, são mortais, sexuados, sentem fome, prazer, dor física, medo, sonham, confundem realidade e fantasia. Desse modo, será apresentada uma experiência de leitura da referida obra com alunos de sexto ano (alunos à beira da adolescência, portanto) do Ensino Fundamental de uma escola pública. Os resultados apontam para o aguçamento do interesse pela poesia, a efetividade da apreensão dos sentidos do texto e a consequente potencialização da compreensão leitora.

**Palavras-chave:** Ensino; Leitura literária; Formação de Leitores; Poesia; Cecília Meireles.

**Abstract:** The literary reading is an essential instrument for the life of the man, given its ability to provide an extension of the knowledge and the access to the forms of communication necessary to life in society. It must, therefore, be initiated during early

childhood education. The present work focuses on the reading of the poetic text, almost always used little in classrooms due to resistance of teachers to bring students in contact with the challenges presented by the poetry. With the purpose of awakening the pleasure of reading poetry and creating creative and critical thoughts, the analysis of this work will be on the poems of the work, *Ou isto ou aquilo*, by Cecília Meireles. Considered a work of children's literature, the challenge will be to show how, according to the work of Ricardo Azevedo on a series of works on the age groups, the adult and the adolescent present some differences and some new phases, are all the feelings, they are mortal, sexual, feel hunger, pleasure, physical pain, fear, dream, confuse reality and fantasy. To examine this, a reading class will be held for sixth year elementary school students. The results point to the sharpening of interest in poetry, the effectiveness of understanding the meanings of the text and a consequent enhancement of reading comprehension.

**Keywords:** Teaching; Literary reading; Training of Readers; Poetry; Cecília Meireles.

## Introdução

Não há dúvida de que a leitura de literatura é um caminho muito importante para a informação e, principalmente, para a formação do educando. Cabe aqui uma pergunta: Todo aluno gosta de ler clássicos? A resposta mais provável deve ser não. Então, como despertar no aluno o gosto neste âmbito através da leitura? Nem sempre essa é uma das tarefas mais fáceis. A leitura apresenta dificuldades e propõe muitos desafios, os quais exigem dos adultos, pais e educadores, não apenas boa vontade, mas também esforços e dedicações constantes. Como se vê, não basta apenas querer, é preciso perceber e distinguir os vários obstáculos com que defrontam, e buscar mecanismos que possibilitem ultrapassá-los. Tentar superá-los é a meta prioritária para qualquer um que queira enfrentar essa barreira e, com isso, ajudar a mudar o rumo da história de cada educando, fazendo-o entender que quem lê transcende o tempo e se permite uma viagem de prazer indescritível, visto que a leitura é uma experiência pessoal ímpar. Antônio Cândido (1995), em defesa do direito à literatura, concede-nos refletir sobre o alcance e as funções da experiência literária para além do culto à linguagem. A literatura é um deleite, sim, mas é antes de tudo um direito e um instrumento de humanização, sensibilização e experiência. Dessa forma, além de despertar no aluno o gosto pela leitura, é preciso antes de qualquer coisa, despertar nele a sensibilidade, a capacidade

de situar frente ao texto lido. Por esses e outros fatores, percebe-se hoje não apenas no território nacional que vivemos uma crise da literatura na escola e fora dela. Todorov (2009) assinala alguns aspectos dessa crise, enquanto por outro lado exalta a condição da literatura como possibilidade da experiência edificante, sensível e intelectual ao alcance do leitor. Em grande parte, a falta de contato do aluno com as obras literárias, impede que o mesmo conheça histórias fascinantes que podem acrescentar ou associar com a sua vivência, humanizando assim sua própria vivência. As questões centrais da educação estão literalmente envolvidas às questões literárias dentro do

“processo que envolva uma compreensão crítica do ato de ler que não esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”.  
(PAULO FREIRE, 2011, p. 11)

Conforme exposto pelo autor, é bom salientar que a leitura do mundo particular do leitor é de fundamental importância para despertar-lhe o interesse pela leitura da palavra. Ademais, a aprendizagem da leitura deve ser um ato de educação fundamentalmente ético e político. A leitura de hoje deve levar em conta a história das pessoas e das sociedades: seus hábitos, costumes, modos de viver e de pensar. Deve colocar o homem como agente da história e não como mero sujeito dela, em outras palavras, a leitura deve ser bem inserida na vida do leitor, pois ao realizá-la, estabelecerá uma relação com o tempo da tradição e da cultura. Cabe, principalmente aos educadores proporcionar aos educandos oportunidades para observar e analisar o contexto no qual estão inseridos e, mais do que isso, oferecer-lhes condições para que tenham vontade política para propor alternativas pertinentes que visem à melhoria da qualidade de vida da sua coletividade. Agindo assim, os indivíduos deixarão de ser apenas um número a mais nas pesquisas e estatísticas para serem cidadãos capazes de cumprir deveres, respeitar direitos, reivindicar melhorias, preservar e difundir cultura, enfim, construir sua

própria história e a história da sociedade. A educação deve ter como prioridade formar o cidadão e, para isso, precisa estar afinada com as novas tendências manifestadas na sociedade e estas indicam a necessidade de “uma formação geral sólida, a capacidade de manejar conceitos, o desenvolvimento do pensamento abstrato” (SAVIANI, 1994, p.103) e de uma aprendizagem contínua através de processos de formação.

Um leitor competente é aquele que, por iniciativa própria, seleciona, de acordo com as suas necessidades e interesses, o que gostar de ler entre os vários tipos de textos que circulam socialmente. Para que isto se efetue, a escola deve promover uma prática constante de leitura organizada em torno de uma diversidade de textos. Cabe ao professor proporcionar-lhes um convívio satisfatório com a leitura, assim como permitir que ela cumpra o seu papel, ou seja, o de ampliar, pela leitura da palavra, a leitura do mundo.

## **1. Sobre o direito à Literatura**

Quando pensamos em direitos humanos, jamais pensaríamos em incluir a Literatura. Raramente este processo humanizador é visto como um direito à sociedade e principalmente para os alunos. Sabemos que uma das funções principais da escola é desenvolver o gosto e o hábito da leitura. Em contrapartida, vivemos em um país de poucos leitores, onde muitos deles não são incentivados a tal prática. Muitos adultos só tiveram experiências com a literatura como forma de cobranças escolares. Tinham que ler “por obrigação” pois teriam perguntas sobre o livro na avaliação, e não liam pelo gosto de ler ou pelo envolvimento da história da obra, mas sim por serem forçados à um mecanismo que precisariam suceder. Sabemos que este problema não é de hoje, vem caminhando há algum tempo com as gerações, tornando-se uma problemática para nós professores e para muitos leitores.

Nas escolas, por exemplo, em reuniões com professores só escutamos as frases comuns: “Os alunos não sabem ler. Os alunos não gostam de ler. Os alunos não entendem o que estão lendo”. Diante dessa análise,

precisamos perceber que a falha não é somente dos alunos, é também dos professores, porque mais importante do que ler, é aguçar a utilidade da leitura do indivíduo, para que assim, o mesmo possa entender o que leu e fazer um segundo olhar para aquilo que estamos lendo. Deste modo, conferimos que a literatura é uma importante aliada na resposta destas inquietações que convivemos nas escolas.

E por que a escola seria o ponto de partida para incentivar esse processo? Porque é na escola que muitas crianças terão o único acesso à literatura. Muitas vezes a criança chega em casa e não vê seus familiares com um livro na hora de lazer e de descanso, logo ela pensa que se para os pais a leitura não é algo satisfatório, por que para ela seria? Pouco vemos hoje em dia, pais lendo livros para crianças, e até para eles próprios, por isso, somente neste ambiente educativo a criança poderá ter esta vivência fantástica. Este trabalho não deve fechar em um único significado, ou só na famosa moral da história, pelo contrário, deve abrir para as múltiplas percepções, sensações e sentidos construídos pelas crianças. Com a literatura o indivíduo pode refletir, distrair, soltar a imaginação, expandir o pensamento, se tornar crítico, estimular sua criatividade e melhorar seu vocabulário, tornando a criança aprendiz através da sensibilidade, uma vez que a literatura é humanizadora.

Todorov em sua obra *A Literatura em Perigo*, retrata bem esta questão trazendo como ponto de partida a literatura como uma necessidade universal experimentada em todas as sociedades (primitivas e avançadas), e sendo ela existente em todo corpo social e existindo-se como uma utilidade fundamental ela é sim, um direito a todos.

“... a literatura amplia o nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo. Somos feitos do que os outros seres humanos nos dão: primeiro nossos pais, depois aqueles que nos cercam; a literatura abre ao infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo...” (TODOROV, 2009, p. 24)

Quanto melhor a obra literária, mais discussão ela provocará sobre o tema, isso é outro aspecto importante, pois quem estiver lendo, seja criança ou adulto terá a oportunidade de respeitar o ponto de vista do outro, percebendo que existem outras formas de pensar além da própria. A função educativa está neste aspecto do respeito com as opiniões do outro. Desta forma, o indivíduo se torna mais tolerante, indulgente e compreensivo conduzindo-o a ser mais humano. Nas escolas, é de fundamental importância que o educador goste de ler para transmitir o prazer que a leitura de um livro literário proporciona. O aluno deve perceber nele que o livro é uma forma de prazer. Outro ponto importante é que a literatura não é só utilitária, por exemplo, usá-la para que as crianças aprendam a ler e a gostar de ler. Não. A literatura é transbordante, nos coloca em outros lugares, em outras épocas, com outras pessoas. Todo ser humano viveu sua era contemporânea, cada um na sua época, mas o livro nos aproxima das outras contemporaneidades, nos coloca em outros momentos que outras pessoas estiveram, e ao mesmo tempo a literatura mexe conosco porque ela lida com o nosso cotidiano, pois nos aproxima do agora e da história.

## **2. Professor como motivador**

O ensino da literatura deve ser conduzido de tal forma que se perceba do que nossos alunos são capazes em termos afetuosos, cognitivos e sociais e a partir disso podemos definir as escolhas e o nível de aprendizagem que queremos. Esses parâmetros ajudarão a trabalhar a literatura com objetivo de apreciar o que o texto traz de prazeroso e interessante e não privilegiar apenas biografias de autores, características de escolas literárias, isolados de uma consciência histórico-social, em detrimento do texto em si. O docente precisa estabelecer um elo entre o aluno e o texto literário, e a partir disso, os novos leitores encontrem-se consigo e com os outros seres. O que presenciamos hoje em dia, é que o professor, em muitos casos, atrapalha essa interação, ditando regras de proibição da interação real com a obra, utilizando estratégias maçantes, com estudos intermináveis de características de escolas literárias e

de biografias de autores que não tem tido outro objetivo além da informação em si mesma. Não se deve tratar o texto como um objeto sagrado, mas sim, como um espaço simbólico de linguagem, no qual se entrecruzam vários discursos e saberes. Além disso, a escolha do texto deve ser levado em consideração respeitando a idade de quem o for ler. Há nele linguagens e características específicas para determinado público. Já o estudo da história da literatura deve ser focado paralelamente a essas obras escolhidas, o escrito deve ser localizada no tempo para que dê uma consciência do seu lugar histórico e do que esse fato representa para sua análise e entendimento; o que não deve haver são exageros, um ensino estático do passado, esvaziado da matéria literária. Sabemos que o professor deve reunir o ensino da linguagem e funcionalidade de um texto, a organização desta linguagem (gramaticalmente) com as extensões humanas que existem na literatura, de forma flexível que desperte o interesse do leitor para o texto.

Bem instruídos, os leitores valorizarão a linguagem literária e poderão até estabelecer algumas relações formais, mesmo que em nível bastante simplificado.

Os educadores, neste contexto, têm por lema o ditado “faça como eu faço”, ou seja, são pessoas que demonstram entusiasmo pela leitura; conhecem as características do processo de leitura a fim de encaminhar a prática pedagógica; selecionam textos potencialmente significativos para os seus alunos, apontando outras fontes particulares de que dispõem os assuntos estudados, incentivando o uso da biblioteca; são abertos a outras interpretações de uma determinada obra e aprendem com elas; preparam a estrutura cognitiva dos alunos a fim de que estes possam confrontar-se com os diferentes textos propostos para leitura; (SILVA, 1985, p. 59)

Ensinar literatura requer em destacar nela a contribuição efetiva para um exercício de linguagem coletiva e individual. As poesias de Cecília Meireles do “Livro Ou Isso ou Aquilo”, onde sua essência é extraída de forma sublime e o mediador diante desta leitura, poderá trabalhar de forma livre, de maneira que

a criança fantasie, medite e tenha reflexão, assim entendemos que a literatura faz com que os alunos abstraíam tudo que está a sua volta. Cecília Meireles é uma das autoras que sabem como ninguém dar vida e magia às palavras, em poemas sensíveis e suaves.

Desse modo, o professor medidor desta prática é o responsável por fazer estes alunos trocarem suas ideias de mundo acerca do conhecimento adquirido, e assim associariam suas experiências vividas com as leituras, tentando harmonizar os fragmentos apresentado, preocupando-se em instruir os alunos a formarem uma visão de mundo coerente, crítica e humanizada a partir do universo literário. O professor de literatura tem a importante responsabilidade de acender as páginas apagadas dos livros, abrindo discussões intertextuais e até interdisciplinares, constituindo pontes entre os indivíduos e os textos, entre a escrita e a leitura dos seus alunos. A dúvida, a busca, a troca e o diálogo, bem como as discussões devem ser presentes viabilizando a profunda interação durante o processo de contato com a obra literária, despertando nos leitores o gosto pela leitura e o anseio de querer mais.

## Referências

CALVINO, I. (Tradução Nilson Moulin). **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

CÂNDIDO, Antônio. O direito à literatura. **Vários escritos**. São Paulo: Duas cidades, Rio de Janeiro: Ouro sobre o azul, 1995.

MEIRELES, C. **Poesia Completa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. Coleção polêmicas do nosso tempo; 4.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo, Ed. Ática, 1993.

TODOROV, Tzvetan; tradução Caio Meira. **A literatura em Perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.